



JORNAL DA CTB

Diário da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

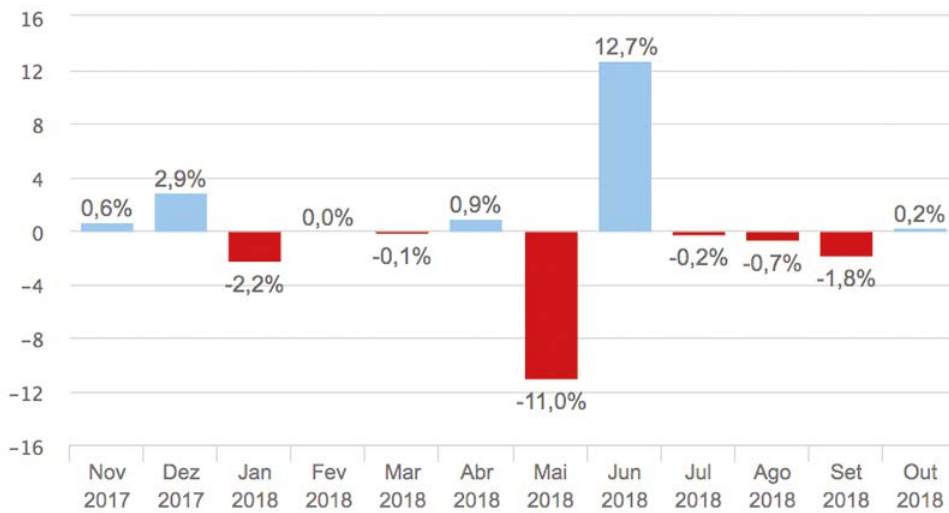


ECONOMIA

INDÚSTRIA ESTAGNADA

Produção industrial

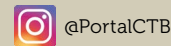
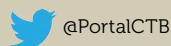
Varição frente ao mês anterior, com ajuste sazonal



Fonte: IBGE

NA SEQUÊNCIA do recuo de 1,8% em setembro, a produção industrial praticamente não saiu do lugar em outubro, quando registrou um avanço de míseros 0,2%, estacionando num nível inferior ao verificado em abril deste ano. O resultado decepcionou os arautos do mercado, que esperavam um crescimento mais robusto, de pelo menos 1,2%, e é mais um sinal da fragilidade do processo de recuperação da recessão de 2015/2016, que sacrificou cerca de 8% do PIB e foi a maior da nossa história. O desempenho anêmico do setor é originado por mais de um fator, além de traduzir o processo histórico de desindustrialização da economia nacional, iniciado em meados dos anos 80 do século passado no rastro da crise da dívida externa. Mas sua causa mais relevante, hoje, é a política econômica contracionista do governo golpista, que congelou os investimentos públicos por 20 anos.

Edição 339 | Quarta-feira 05.12.2018



Presidente Adilson Araújo

▶ APÓS 36 ANOS

EXTREMA DIREITA VENCE NA ESPANHA

Após 36 anos, a extrema direita voltou à Câmara dos Deputados de Andaluzia, na Espanha. Com 99,7% dos votos apurados, neste domingo (2), o partido Vox, liderado por Santiago Abascal, somou mais de 391.000 votos (10,9%) e elegeu 12 deputados. É mais uma expressão da onda conservadora que está em curso no mundo e ganhou impulso com a vitória de Donald



Trump nos EUA.

Sem apresentar projeto e tendo como eixo a xenofobia e a apologia à repressão, os líderes do Vox exploraram: "o nacionalismo espanhol, o anti-independentismo e a xenofobia, com mensagens contra a imigração, a lei da memória histórica e a lei contra a violência de gênero; além de constantes elogios às forças de segurança e ao Exército.

TOQUE DE CLASSE

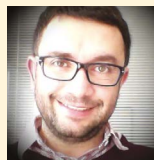
Para que sindicato? Por que comunicação?

O título deste breve artigo também poderia ser: "até quando o movimento sindical vai seguir subestimando a importância da comunicação?" ou "até quando o movimento sindical continuará apostando em estratégias de comunicação superadas há mais de 20 ou 30 anos?"

Há muito tempo, temos tentado chamar a atenção sobre o anacronismo que caracteriza a comunicação praticada pelas entidades sindicais. São, em geral, modelos totalmente superados, que pouco ou quase nada conseguem frente à complexa disputa simbólica que há na sociedade e, sobretudo, nas relações entre capital e trabalho.

O movimento sindical brasileiro, com raríssimas e honrosas exceções (sim! existem excelentes trabalhos de comunicação no movimento sindical, mas são pouquíssimos!), não compreende a dimensão estratégica da comunicação nas disputas sociais. Na maioria dos sindicatos, a comunicação é tratada de forma secundária e meramente instrumental - é velha, na sua gestão e execução.

Atualizar a comunicação sindical e colocá-la em um novo patamar, capaz de enfrentar os desafios atuais da disputa simbólica na sociedade requer decisão política, mudança de compreensão, planejamento e investimento. É preciso se comunicar com a sociedade de uma forma nova, criativa, organizada e alinhada com as novas tecnologias.



Clomar Porto é jornalista e especialista em gestão estratégica da comunicação.



"COLETES AMARELOS" DERROTAM AGENDA NEOLIBERAL NA FRANÇA

Desde novembro a classe trabalhadora francesa ocupa as ruas contra política econômica de Macron

PORTAL CTB
imprensa@portalctb.org.br

O PRIMEIRO-MINISTRO da França, Édouard Philippe, anunciou nesta terça

(04), a suspensão do reajuste do imposto sobre combustíveis que estava previsto para 1º de janeiro.

Denominado movimento dos "coletes amarelos" (Gilets Jaunes, no francês), os protestos tiveram início no dia 17 de novembro com o objetivo de denunciar a redução do poder de compra das famílias provo-

cada pelo aumento de impostos sobre o diesel.

A pauta do movimento, cujo caráter permanece obscuro, não se restringiu apenas à revogação do aumento. Os manifestantes pedem a "renúncia de Macron" e denunciam a queda do padrão de vida dos franceses sob a gestão neoliberal atual. Analistas apontaram semelhanças entre as manifestações dos franceses e as jornadas de junho de 2013 no Brasil, que acabaram manipuladas pelas forças conservadoras, abrindo caminho para o golpe de 2016.

Raça e gênero no emprego metalúrgico



Raça e gênero no emprego metalúrgico no Brasil: continuidades e mudanças

Dieese
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

O BRASIL é um país marcado pelas desigualdades de raça e gênero que permeiam as relações sociais, definindo os espaços de mulheres e homens, negros e brancos no mercado de trabalho, em todas as atividades.

De acordo com o Dieese a publicação da Nota Técnica "Raça e gênero no emprego metalúrgico no Brasil: continuidades e mudanças" tem como foco analisar o setor metalúrgico entre 2008 e 2017. Até 2013 houve crescimento e, a partir de então, aumento da desocupação, reflexo da crise econômica e política que marcou o país nos últimos anos.



Eleita nova diretoria do Sintracom-BA

OS trabalhadores e trabalhadoras do ramo da construção elegeram nova diretoria do Sintracom-BA para a gestão 2018/2022. Encabeçada por Carlos Silva, a Chapa 1, Experiência, Renovação e Luta Classista foi eleita com 2.951 votos, o que representa 98,76% dos votos válidos. "Construiremos um mandato de muita luta e resistência para manter as nossas conquistas", prometeu o presidente eleito, Carlos Silva.